

Educação Moral e Educação Física

pelo Cap. Inácio de Freitas Rolim

Todos os regulamentos militares proclamam que — “o valor guerreiro de uma tropa reside não só na potência material, que resulta do armamento e do preparo para o combate, mas também na força moral, que torna quadros e homens capazes de vencer as mais duras provas..”

“A força moral do soldado tem por base a fé na grandeza e nos destinos da Pátria, a convicção de defender uma causa justa, a confiança nos chefes e camaradas e o “sentimento do próprio valor como combatente”.

“Exaltar o patriotismo, desenvolver o espírito de sacrifício é o sentimento do dever militar, inspirar confiança e fazer compreender a necessidade da disciplina — eis o objecto de educação moral do soldado”.

Fizem ainda os mesmos regulamentos: — “desenvolvem-se o patriotismo, o espírito de sacrifício e o sentimento do dever militar por meio de preleções sobre fatos notáveis da História, sobre episódios colhidos nas nossas guerras, sobre a História da Unidade e sobre acontecimentos da atualidade”.

A grande guerra 1914-1918 deu um fomedavel desmentido a uma infinidade de especulações referentes á moral propalada em tempo de paz e transformou muitas dessas idéias preconcebidas que se tinham sobre seu valor. Só a terrível prova de fogo permitiu assentar aos combatentes um juízo baseado na experiência de suas atitudes em presença da morte.

Em última análise: E' combatendo como se chega a ser soldado. O estalido das granadas, o sibilo das balas, as cargas de baionetas, as angustiosas partidas para o assalto, a presença contínua do perigo, a ameaça permanente da morte vão virilizando pouco a pouco os caracteres e temperando os animos. Dir-se-ia que essa espada de Damocles suspensa perpétuamente sobre a cabeça do combatente, conclhe por adormecer o seu instinto de conservação, fazendo das tropas, tropas aguerridas dispostas a realizar quanto se exija delas.

Todos os outros procedimentos de treinamento para o perigo não são mais que acessórios e pequenos jogos em comparação ao hábito brutal do campo de batalha. Entretanto, como é durante o tempo de paz que os instrutores forjam e afiam a espada da guerra, é então necessário recfrrer-se aí a todos os meios de educação — mesmo os mais modestos — para conservar as qualidades hereditárias de valentia e de combatibilidade de uma raça e enriquecer dçases predicados as gerações novas, tendo em vista a possibilidade de um perigo sempre iminente.

Na primeira fila dos métodos de preparação moral, os filçsofos colocaram a cultura corporal. Tiveram eles mais confiança na virtude da ação que na das palavras.

“Para endurecer a alma é preciso antes endurecer os músculos..”, dizia Montaigne.

A ginástica, abrangendo a prática de todos os exercicios que tornam o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais agil, não resta a menor dúvida que ela será a colaboradora indispen-

sável e valiosíssima, para a preparação moral e social das gerações jovens.

Assim compreendida, a educação física pôde ser considerada não só como uma preparação física para a guerra, como também uma preparação moral, visto como a vida do soldado em campanha consiste, tanto em resistir á fadiga como em vencer os sofrimentos e em desprezar os perigos.

Firmado assim que, em tempo de paz, é a educação física a forma de trabalho mais aconselhável para uma preparação compatível com as exigências da guerra moderna, vejamos como ela da ao homem o sentimento do próprio valor como combatente. A força moral do soldado mantém-se graças ao espírito de disciplina que garante a estrita obediência ás ordens recebidas.

Dizendo João Rousseau: “quanto mais débil é o corpo, mais ordena e quanto mais forte é, mais obedece”, impõe-nos a convicção de que só pode haver real disciplina, quando o nosso próprio corpo obedecer ás ordens emanadas do nosso próprio eu. Os nossos sentidos em contacto com o mundo exterior percebem as sensações, as resistências, as excitações de fora e transmitem essas impressões aos centros nervosos; a massa cinzenta do cérebro estando apta para interpretar e utilizar essas advertências, transmitirá, sem hesitação, suas ordens aos órgãos motores, os quais obedecendo por atos ordenados, rápidos e precisos, fornecem-nos a verdadeira compreensão das palavras de Rousseau.

Uma ótima oportunidade para se acentuar a possibilidade do desenvolvimento do espirito de obediência, de disciplina de vontade e do sistema nervoso, é durante a execução dos flexionamentos, quando os executantes estão sob a imposição de acompanhar um ritmo fisiológico e mecânico.

Fernando de Magalhães também nos mostra eloquentemente, como a educação física exerce o seu papel disciplinador. “Na educação física ha um conjunto de especiais atributos que o segmento de suas regras tira milagrosamente do corpo e da alma dos homens. A forma, culto dessa educação, compõe o individuo organizado na simetria e na proporção. Verdadeiro trabalho de arte. Arte viva. Orgulha-se o criador do que é, ascende a criatura para o que deseja ser. Nos traços da simetria e da proporção, ressalta a inspiração de uma doutrina capaz de confeioçar grandes realizações.

A simetria representa a disciplina; a proporção é a síntese da conformidade. Desta maneira, manipulam-se caracteres e virtudes. O fundamento da educação física está na observancia das boas normas da obediência. O corpo humano é uma sinergia. [Sinergia é a colaboração solidária dos esforços”.

“O espírito acompanha essa evolução sentido como o perfeito pode surgir dos disforme. Daí há pouco seus atos como os músculos, entregam-se á disciplina e á moderação, e, como os músculos, seus atos chegam á harmonia e ao ritmo”.

Uma educação física raciocinada e metódica, naturalmente conduzirá o organismo a uma concordancia funcio-

nal, irradiadora duma alegria de viver, de otimismo sadio, de uma tendência natural para o bem, de uma alegria natural e comunicativa, requisitos indispensáveis para o viver em harmonia no seio da coletividade e propiciadoras de um ambiente feliz.

Sluys disse: "A educação física é a ciência do movimento e de suas aplicações morais". Encarando mais um aspecto moral vejamos como é deveras admirável verificar a ação moderadora dos exercícios físicos sobre os impulsos sexuais desregrados. Esta afirmação foi comprovada pelas inúmeras observações em penitenciários, onde a masturbação e a pederastia campeavam desbragadamente. A indolência da vida sedentária leva os detentos para os cubículos, sem necessidade de um repouso compensador para as energias gastas durante o dia, surgindo, em consequência, os pensamentos maus que se manifestam de variadíssimas formas.

O trabalho físico não só exige um repouso compensador das energias gastas como também é um derivativo para o pensamento, prendendo-o naturalmente aos jogos do campeonato dos diferentes desportos, aos lances mais sensacionais de determinadas provas, a melhor forma de composição de equipes, etc., etc.

Idêntica observação tem sido feita em diversas Unidades do Exército, onde se pratica com entusiasmo a educação física. As horas vagas durante o dia são aproveitadas para gosar o prazer emanado da prática dos desportos e, durante a noite, são naturalmente dedicadas ao repouso indispensável. A observação tem demonstrado, ainda, que os habitués da zona do meretrício, aqueles que, por embriaguez ou não, cometem desordens e desatinos nas ruas da cidade, desmoralizando a farda que vestem, não pertencem à falange de atletas composta de seres de tempera viril e possuidora de verdadeiro culto pela saúde, pela beleza e pela força.

Uma outra observação também interessante, é como a vida das praias, das piscinas e dos estádios tem desviado a mocidade, que se entrega à prática dos desportos, dos vícios que degradam a humanidade.

Vemos, também, a cada passo, o que caracteriza os seres que se entregam de corpo e alma à inatividade de uma vida sedentária; arrastam uma vida precária de energia geral, envelhecem prematuramente, curvam a espinha dorsal, os seus pulmões funcionam mal, o seu coração é débil, o conjunto das atividades vitais não os habilita a reproduzirem-se normalmente, afim de, por essa forma, cumprirem a lei elevada de seleção de espécie.

As faculdades morais apresentam os mesmos fenómenos negativos. O seu caráter é sombrio; o amor pela humanidade cede lugar a um individualismo desmedido, criando em torno destes anormais um ambiente tendente exclusivamente para o mal e para uma debilidade moral incompatível com as necessidades do convívio social.

Firmados os aspectos da ação disciplinadora da Educação Física, vejamos agora, como ela vai incutir a confiança no combatente, tornando-o capaz de maior desprendimento.

O General Spire, ex-chefe da Missão Francesa, em sua conferência "Infantaria em luta contra a fadiga", chama a atenção para a reação recíproca das fadigas do cérebro e a dos músculos, dizendo:

"E' assim que os homens moralmente abatidos (e o sentimento moral outra coisa não é sinão uma fadiga de vontade, isto é, do cérebro) sentem, mais de pressa que os outros, seus músculos fatigarem-se. E reciprocamente, mais o músculo se cansa, mais a vontade deve fazer esforço para obter trabalho desse músculo, donde maior fadiga do cérebro".

Senhores! Eis como a falta de resistência à estafa poderá acarretar males gravíssimos, desmoralizando uma tropa desde a marcha para o campo da luta e anulando-a, por consequência, para o momento supremo do combate.

Estes males podem ser evitados completamente por uma judiciosa preparação física, da qual colheremos benéficos resultados, expressos pela luta mais eficaz contra as moléstias, e pelo emprego da máquina humana com o máximo de rendimento e o mínimo dispêndio de energia. Teremos, assim, atingido o objetivo da conquista de resistência, que é uma das melhores qualidades almejadas pela prática consciente da Educação Física, deixando a fadiga dos músculos, a fadiga do cérebro e a fadiga geral como resultante do emprego das energias humanas até o extremo do pernicioso exagero.

As aplicações, exercícios naturais e utilitários, aperfeiçoam as qualidades adquiridas pelas outras formas de trabalho. Aperfeiçoando particularmente a destreza, — a maneira de se empregar com a máxima harmonia, precisão, ligeireza e economia — constituem, também, para atenuar o instinto de conservação no futuro combatente, pondo-o constantemente em contacto com o perigo. Cada vez que o homem se encontra em presença do perigo, experimenta uma repulsa instintiva: é o caso do ginasta que tem medo de montar um cavalo bravo; é o caso de um soldado que tem de passar por cima de um pórtico de oito metros de altura e tem receio de ter uma vertigem. Em todos estes casos o cérebro deve exteriorizar uma vontade raciocinada para empurrar o corpo para frente.

Esta repulsa natural, que exige tanta energia para vencê-la, é diminuída ao mínimo, tornando-se até nula, quando acompanhada de um treinamento metódico e progressivo. Assim, o ginasta que tem medo de transpor uma viga à altura de oito metros, transporá facilmente a altura de um metro, de dois metros, de três, de quatro, finalmente de oito e até de mais. O que acontece então? Naturalmente esses chamados frequentes de energia, esse contacto com o perigo, concluem por vencer o instinto de conservação, dando destemor pelo perigo, espírito de sacrifício, sangue frio, perseverança, confiança em si, entusiasmo, audácia e coragem; qualidades morais extraordinárias que os homens nunca aprenderão por meio de preleções e que adqui-

ridas no estádio ou no terreno revolvido de obstáculos, ficarão cimentados no espírito do soldado, para aplicá-los na vida prática ou no campo de batalha, em benefício da coletividade. O vencer diário dos obstáculos encontrados no estádio tornarão o homem um vencedor, que enfrentará as asperezas da luta pela vida com o mesmo espírito desportivo, predisposto a suportar todas as privações e contrariedade da vida, a vencer todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos que encontre, a prestar, enfim, serviços assinalados ao Estado e à Humanidade.

Preparada a máquina humana para agir individualmente, vejamos como a educação física vai cooperar de maneira eficiente no combate ao individualismo corrosivo que campeia em todas as camadas sociais, colocando-a harmonicamente no meio coletivo que é o que mais interessa e necessita a sociedade, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra.

Ninguém põe em dúvida o grande valor dos jogos como elemento fundamental na formação do caráter. Este está baseado nos instintos e nas emoções. A conduta do homem depende de seus sentimentos, mais que dos pensamentos e é assim que desejos e emoções têm uma influência poderosa na realização dos seus atos. Como os instintos e as emoções mais importantes exigem para sua completa expressão a atividade muscular, é evidente que os jogos devem ser um fator de alto valor na formação do caráter.

Os desportos coletivos são considerados como o coroamento da educação física, porque, na vida prática, apenas em circunstâncias excepcionais, temos necessidade de fazer apelo ao mesmo tempo a toda a potência física e a todas as fontes do espírito e da vontade para assegurar a vitória, cujos benefícios repousam somente na obtenção da saúde e do prazer. A coragem física para não temer os golpes, a audácia e perseverança para não deixar dominar-se pela fadiga, e disciplina para obedecer às regras do jogo e ao chefe da equipe, a modéstia para não sacrificar o interesse da equipe pelo prazer de se destacar um prejuízo do seu partido e para aplaudir o seu adversário quando vitorioso, tudo isso é o bastante para mostrar que nenhuma outra ocasião é mais favorável ao jovem atleta para testemunhar o seu prazer pelo esforço e aptidão para vencer todas as dificuldades.

O estádio é uma escola onde se cultiva o caráter. Isto não significa que só por si seja suficiente a prática do basket-ball, do foot-ball e de qualquer jogo para cultivar as qualidades de altruísmo, de amizade, de gentileza, de justiça, de honestidade, de respeito, de generosidade, de cortesia, de lealdade, de liberdade, de obediência, de moralidade, de otimismo, de cooperação e sociabilidade. Não! A obra principal, a responsabilidade total, corresponde ao mestre ou instrutor. Este é quem, da mesma forma que o mestre modela o caráter das crianças nos campos de jogos, deve reeducar seus homens, pois, o estádio oferece a oportunidade para praticar esses ensinamentos no ambiente mais propício, da forma mais natural e nos momentos em que ela pôde ser mais eficaz, tocando-lhe no íntimo do homem.

Este, quando joga, da expansão aos seus sentimentos, demonstra suas tendências, deixa de lado esta capa de verniz social e se manifesta tal como é, isto é, mostra sua verdadeira individualidade. Um indivíduo que é desleal, egoísta ou grosseiro, porá em evidência todas estas más qualidades quando estiver entregue aos jogos. Eis aí a oportunidade para o instrutor consciencioso bem conhecer seus homens e também reprimir essas qualidades e evidenciar as boas. Assim como é certo que o jogo, sob a direção ou controle de uma pessoa competente e dedicada, pode ser considerado como um fator evidentemente eficaz para

ministrar esses bons ensinamentos, não é menos certo que, praticados sem direção, os resultados podem ser opostos.

O espírito de solidariedade e cooperação, a coragem, e reconhecimento de um capitão ou chefe evidenciado nas pugnas desportivas, constituem preciosa preparação para o trabalho em commum desde a célula elementar para o combate até as grandes unidades.

Assim, compreendida, a educação física pode ser considerada, não somente como uma preparação física para a guerra, senão também como uma sólida preparação moral, uma vez que a vida do soldado em companhia consiste tanto em resistir á fadiga como em vencer os sofrimentos e desprezar os perigos.

Encarada sob este superior aspecto, a tarefa do instrutor de educação física não pode, absolutamente, ser encarada como de um ginasta ou desportista mais ou menos hábil. Anualmente, a nação confia a estes jovens, novos contingentes, os quais, infelizmente, na sua maioria, não representam o que ha de mais sadio, mais forte e mais viril no país. Entretanto, mesmo assim, representam eles um capital de energia e de força física. Esse capital eles deverão fazê-lo frutificar, para uma vez desincorporados, irradiarem em todas as classes sociais, como uma recrudescência de forças vivas, pondo assim a disposição de todo gênero de autoridade, braços mais vigorosos, peitos mais fortes e vontades mais temperadas.

Eis aqui a maneira das classes armadas indenizarem amplamente as despesas julgadas exageradas com o serviço militar, melhorando física e moralmente os soldados e fortificando as gerações sucessivas.

O Comandante Bernard nos fornece a chave de ouro para fechar estas considerações sobre a educação moral e física, dizendo:

"Todos os grandes escritores militares estão de acordo em glorificar a influência da força moral na guerra. O elemento moral é o rei das batalhas".

"O educador físico, consciente da grandeza do seu papel, tem igualmente o direito de reivindicar esta outra verdade, corolário da primeira".

"A força física de um povo é um dos elementos primordiais da vitória".